

BIBLIOTECAS ESCOLARES, LEITURA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES DO SUBPROJETO PIBID PEDAGOGIA – FFC - MARÍLIA

Aline Aparecida Gonçalves; Thais de Biagi Viana; Maria do Rosário Longo Mortatti ; UNESP - Campus de Marília – Faculdade de Filosofia e Ciência – Pedagogia; Eixo: Formação Inicial e Continuada de Professores para a Educação Básica; PIBID/CAPES.

Introdução

Neste texto, apresentam-se resultados parciais de atividades em desenvolvimento, desde abril de 2010, vinculadamente ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES - Subprojeto Licenciatura em Pedagogia – Alfabetização (2010a), sediado na Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Marília¹. Esse subprojeto integra o Projeto Institucional PIBID/CAPES/UNESP (2010b), coordenado pela professora Dr^a. Maria Antonia Granville.

De acordo com os objetivos do PIBID/CAPES/UNESP, foram estabelecidos os objetivos específicos do Subprojeto em questão, dentre os quais: compreender e vivenciar a importância da participação ativa do professor em todas as etapas de planejamento, execução e avaliação das atividades escolares e do registro de todas as atividades docente; e compreender os principais aspectos da proposta de ensino de leitura e escrita concretizada nessas escolas, como parte do Projeto Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação de Marília/SP.

Nesse sentido, as atividades que vimos desenvolvendo nas escolas parceiras visam mais especificamente a compreender as atividades de leitura realizadas no âmbito das bibliotecas dessas duas escolas. Até o momento, reunimos as informações e reflexões apresentadas neste texto, as quais possibilitam identificar as principais características dessas bibliotecas, e também compreender importantes aspectos da formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento das atividades são provenientes das ações previstas no Subprojeto, as quais orientam a realização de nossas atividades como bolsistas PIBID, junto às duas

Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF) da cidade de Marília-SP, que são parceiras de nosso Subprojeto.

As atividades gerais do Subprojeto consistem em visitas às escolas parceiras, consultas a documentos da escola, participação reuniões gerais e em sessões de orientação específica, elaboração de sínteses das observações realizadas, reflexão sobre as de atividades desenvolvidas e planejamento das próximas etapas.

Especificamente em relação ao tema deste texto, as atividades consistiram em: localização, recuperação, reunião e leitura de documentos relativos a essas bibliotecas, análise de entrevistas concedidas pelas professoras e observação participante, cujos registros se encontram nos “Diários de bordo” que elaboramos.

Até o momento, foram observados e problematizados aspectos relativos a: espaço físico, constituição, organização e circulação do acervo, funcionárias responsáveis e utilização das bibliotecas.

Resultado e Discussão

1. Aspectos do espaço físico

A biblioteca da Escola A² está instalada em uma sala ampla, com três janelas grandes, que deixam o ambiente bem iluminado e bem arejado. Pela sala estão dispostas sete mesas com espaço para seis cadeiras ao redor de cada uma delas. À frente de cada uma das sete mesas, há duas estruturas de ferro que servem de suporte para uma televisão, um aparelho de videocassete e um aparelho DVD. Ao lado das sete mesas espalhadas pela sala, há uma mesa com um computador e uma impressora. De frente para a porta da sala, há uma prateleira de metal com vários dicionários e, na parede do lado direito da porta, há outra prateleira de metal com caixas de madeira que contêm diversos recursos didáticos. No fundo da sala, há um suporte plástico com vários mapas que ficam ao lado de uma mesa reservada para a pessoa responsável pela biblioteca.

O espaço ocupado pela biblioteca da Escola B também é amplo e bem iluminado. Seu mobiliário é composto basicamente de prateleiras e armários metálicos, nos quais estão dispostos livros, enciclopédias, dicionários, revistas, recursos

pedagógicos (jogos, fantoches, coleções de fitas VHS etc.) e livros danificados. Nos armários, sobretudo, estão fixados cartazes que solicitam colaboração para a organização do espaço.

No centro da sala, estão dispostas três mesas redondas de madeira, com seis cadeiras ao redor de cada uma. No chão, há um tapete com algumas almofadas, cadeiras empilhadas, dois globos terrestres, um suporte com um esqueleto humano de plástico, dois colchonetes dobrados, um painel de madeira para teatro de fantoches, um tapete emborrachado com algumas letras e números. Em uma das paredes estão fixados quatro suportes com mapas geográficos.

2. Aspectos do acervo, sua organização e circulação

Ao consultar o *Livro tombo*³ da biblioteca da Escola A, a coordenadora pedagógica explicou que esse registro não corresponde ao acervo que se encontra na biblioteca, pois o número de livros disponíveis na sala da biblioteca é bem inferior. Ela justificou esse fato pela não devolução, por parte de muitos alunos, dos livros que tomam emprestados.

A biblioteca da Escola A tem dois acervos, um que havia sido registrado antes e outro registrado depois que a atual coordenadora pedagógica assumiu essa função, há dois anos, mais precisamente no dia 6 de junho de 2008, conforme indicado na capa desse livro tombo. O livro tombo anterior tem um número bem superior (49) de folhas disponíveis, e a relação de livros desse acervo anterior ao ano de 2008 ocupa 21 folhas.

O *Livro tombo* atual tem as páginas numeradas e se encontra organizado de acordo com a data, título, autor e número do tombo. Dentre esses, encontram-se livros de literatura, livros didáticos, projetos, minidicionários e coleções. Nota-se uma maior quantidade de livros didáticos em relação aos outros tipos de livros.

O acervo anterior ao ano de 2008 se encontra organizado de acordo com a seguinte divisão: “categorias literárias” (literatura, diversos II, contos, enciclopédias e coleções, dicionários, atlas e mapas, artes e teatro), sendo especificadas as letras, títulos, autor-tradução-coleção e quantidade. Nesse acervo consta também a relação de módulos (quantidades de livros que ficam disponíveis em sala de aula) descritos por título, editora e quantidade de livros. Ao final, encontram-se os registros dos livros que ficam na sala da coordenação pedagógica da escola, organizados de acordo com a seguinte classificação: artes, contos, fábulas e clássicos diversos, coleções, dicionários, diversos,

folclore e povo brasileiro, guia do professor e do diretor, literatura infanto-juvenil, livros de consulta - assuntos diversos, livros didáticos, mapas, poemas, teatro e temas transversais). Todos eles são, também, especificados por número correspondente ao livro, “nome do livro”, autor/coleção e quantidade.

Nas últimas folhas do *Livro tombo*, encontram-se as relações de coleções de fitas de vídeo e livros, fitas de vídeo de desenhos, relação de livros de “Pedagogia de Projetos interdisciplinares”, livros de coleções, “Manual Pedagógico do Professor 1º e 2º ciclos”, “Proposta Curricular de Língua Estrangeira Moderna - 1º grau (2)”, relação de cd’s para karaokê, “PCNS (Parâmetros Curriculares Nacionais)”, “Almanaque Histórico Oswaldo Cruz”, cd’s room, cd’s e “Pedagoteca- PCN”(livros e fitas de vídeo). Os livros ficam organizados em prateleiras de madeira. No total, são 15 prateleiras com livros. Esses livros estão organizados e separados de acordo com os nomes de seus respectivos autores, e os livros didáticos ficam separados de acordo com a série escolar a que se destinam.

Apesar de haver uma funcionária responsável pela biblioteca, quem fica responsável pelo registro de empréstimos de livros são os professores; cada um deles é o responsável pelo empréstimo dos livros a seus alunos. Os alunos têm o prazo de uma semana para ler os livros que tomam emprestados e só podem escolher os livros dentre aqueles que a professora seleciona. Essa seleção é feita pela professora, de acordo com critérios de adequação à faixa etária dos alunos. No final do ano, são contados os livros que não foram devolvidos pelos alunos. Caso a quantidade de livros não devolvidos seja superior a três, a professora deverá comprar os mesmos livros para a escola; caso essa quantidade seja de três ou menos livros, a perda é considerada normal no decorrer do ano letivo.

Os principais registros sobre o acervo da Escola B estão no *Livro tombo*, que contém 100 folhas, sendo que 69 folhas contêm registros do acervo e 31 folhas estão em branco para futuros registros. Em cada folha, há uma tabela elaborada manualmente, que contém colunas com categorias de organização dos registros correspondentes a: “data”, “tombo”, “nome da obra” e “autor”.

Nesse livro tombo há 4.272 registros, conforme a seguinte classificação: “livros de literatura”, “livros didáticos”, “jogos didáticos” (“dominó”, “barra e medidas”, “jogo 3 em 1”, “na casa do visinho”, “resta 1”, “jogo régua e frações”, “xadrez do estudante”); recursos pedagógicos (“alfabeto móvel”, “fantoques”, “DVD” e “CD”);

documentos oficiais (“Guia do livro didático”, “Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares”); revista (“Ciência Hoje”) e seu respectivo número de publicação; e dicionários.

Observam-se oscilações quanto às informações registradas. Até a página 44, permanecem as colunas distribuídas por categorias de organização dos registros. Dessa página até a 53, não há mais essas informações. Observa-se, também, que na coluna destinada ao registro do nome dos autores, são registrados: nome de editora, especificação de materiais impressos (“revista”, “caderno”, “livro”), nome da coleção, área de conhecimento do livro didático, menção ao programa do livro didático e classificação do tipo de literatura.

Da página 54 a 58, volta a aparecer o registro de informações sobre as categorias de organização do *Livro tombo*, mencionadas inicialmente; da 59 até a 69, voltam a desaparecer as categorias; da página 67 em diante, a categoria “autor” é substituída pela categoria “ano” e é acrescida a categoria “quantidade” de exemplares para cada título. Há, ainda, registros de livro teóricos sobre Pedagogia e Educação que são guardados na sala da coordenadora.

Na Escola B, todos os demais livros do acervo da biblioteca estão dispostos nas prateleiras de acordo com a série/ano escolar a que se destinam. Na prateleira dos livros destinados ao 1º e 2º anos, foram contabilizados 116 livros; na dos destinados ao 3º ano, 96 livros; e na dos destinados a 4ª série e 4º ano, 230 livros.

De acordo com a informação da funcionária responsável pela biblioteca dessa escola, a separação dos livros foi realizada por ela e pela professora volante⁴, considerando os critérios para a separação dos livros nas prateleiras das respectivas séries, as ilustrações, o tamanho das letras e a quantidade de página dos textos.

Quanto à circulação dos livros, parte das informações foi obtida por meio de consulta aos cadernos que são utilizados, pela funcionária da biblioteca, para registrar essa circulação.

No total são 15 cadernos⁵ brochura, com 50 folhas quadriculadas; dentre eles, um caderno se destina aos registros dos empréstimos por parte dos funcionários. As folhas dos cadernos não são numeradas, e a primeira página de cada um é reservada para empréstimos por parte do professor e, em seguida, por parte dos alunos, cujos nomes se encontram em ordem alfabética. Para cada um deles são

destinados a frente e o verso de uma folha; a frente da folha é encabeçada pelo nome completo de cada aluno. Abaixo do nome, em forma de tabela, é registrada a data de retirada, o título do livro e a marcação “ok”, quando o livro é devolvido. Cada aluno pode retirar um livro por vez e ficar com ele por uma semana. Em caso de não devolução na semana seguinte, o aluno não pode retirar outro livro até regularizar o empréstimo em atraso. Os funcionários podem ficar com o livro por tempo indeterminado e sem quantidade predeterminada.

3. Sobre as funcionárias responsáveis pela biblioteca

Na Escola A, a pessoa responsável pela biblioteca é uma professora readaptada⁶, graduada em Pedagogia. Sua atividade consiste somente em organizar os livros nas prateleiras; por isso não gosta quando os alunos “mexem” nos livros e desarrumam as prateleiras. Exerce essa atividade na escola há dois anos⁷ e, quando a iniciou, os livros já estavam dispostos da forma como estão hoje.

Na Escola B, a pessoa responsável pela biblioteca é, há dois anos, uma funcionária que ingressou na rede municipal de ensino na função de “Auxiliar de Serviços Gerais”. Porém, após um problema de saúde, foi readaptada, passando a auxiliar na monitoria do recreio, no lanche das crianças, na manutenção de pequenos serviços de limpeza e na organização da biblioteca. Nessa atividade, cabe a ela orientar as crianças, recuperar os livros danificados e registrar a circulação de todo o acervo da biblioteca e auxiliar na organização dos livros nas prateleiras.

4. Aspectos da utilização das bibliotecas

Em ambas as escolas, cada turma/série tem definido um cronograma de utilização da biblioteca, no qual está estabelecida a frequência semanal (uma vez) e o tempo de utilização desse espaço. Na Escola A, o tempo estabelecido é de 50 minutos; na Escola B, o tempo é de uma hora.

Na Escola A, foram observadas as atividades na biblioteca realizadas pelas professoras e alunos de duas turmas: 2º ano E (duas vezes) e 4ª série F (três vezes).

No primeiro dia em que observamos atividades na Escola A, era também a primeira vez no ano que a professora levava as crianças do 2º ano E à biblioteca. Primeiramente, ela explicou aos alunos sobre a circulação dos livros e as regras de utilização da biblioteca, explicitando quais livros os alunos podem e quais eles

não podem ler e justificando que determinados livros são adequados para determinadas idades. Depois, em grupos de cinco, os alunos “escolhiam” os livros que desejavam tomar emprestados. Enquanto eles “escolhiam”, a professora lhes dizia que, com o tempo, aprenderiam a escolher livros para ler.

No segundo dia de observação das atividades da turma do 2ºano E, a professora informou que os alunos não tinham desenvolvido nenhuma atividade na biblioteca na semana anterior, pois não havia dado tempo de levá-los. Antes de iniciar as atividades, a professora perguntou aos alunos se eles tinham lido o livro que haviam tomado emprestado duas semanas antes. Como a maioria informou que não havia lido, a professora chamou a atenção deles e depois pediu para um aluno, que havia lido o livro *Um macaco na floresta*, de Ruth Rocha, que o lesse para os outros alunos da classe. Após a leitura realizada por esse aluno, a professora leu para as crianças o livro *A festa na floresta*, de Cecília Vicente de Azevedo Alves Pinto. Após ler o livro, a professora pediu aos alunos para escolherem um livro para empréstimo, dentre os que ela colocara sobre as mesas. Os alunos que não haviam devolvido o livro emprestado na semana anterior tiveram empréstimos suspensos por uma semana.

No dia previsto para as observações das atividades realizadas com a turma da 4ª. Série E, a professora dessa turma optou por não levar seus alunos à biblioteca. Nesse dia acompanhamos as atividades desenvolvidas pela 4ª. Série F, já que a professora dessa turma aproveitou, então, para levar seus alunos à biblioteca. A atividade desenvolvida pelos alunos da quarta-série F na biblioteca foi a preparação de biscoitos para o Dia das Mães. Os alunos utilizaram as mesas da biblioteca para misturar ingredientes, sovar a massa e cortar os biscoitos.

Na Escola B, acompanhamos a utilização da biblioteca pela turma do 4º ano B e pela turma do 1º ano A, em dois dias letivos distintos.

No primeiro dia, as crianças da turma do 4º ano, sem a supervisão da professora e em pequenos grupos, devolveram à funcionária responsável o livro que tinham tomado emprestado na semana anterior e depois escolheram outro livro.

A funcionária orientou os alunos para se dirigirem à mesa onde estavam dispostos os livros indicados para aquela turma. Cada pequeno grupo utilizou em média 10 minutos, folheando os livros, lendo os títulos e mostrando uns para os outros. Um dos alunos fez rapidamente sua escolha, e perguntamos a ele qual

critério tinha utilizado. Ele prontamente respondeu que foi o baixo número de páginas do livro, já que teria de elaborar um resumo da história.

Após suas escolhas, as crianças se dirigiram à mesa da funcionária para o registro do empréstimo no caderno correspondente a sua turma. Sobre a escolha de uma das crianças, a funcionária advertiu que não tinha sido adequada, por ser um livro com muitas páginas, e anunciou que na semana seguinte perguntaria ao aluno sobre a leitura.

Na tentativa de garantir que todos os alunos concluíssem o empréstimo, tendo em vista, também, que estava próximo o momento do recreio que teria de supervisionar, a funcionária alertou as crianças para não demorarem em suas escolhas; ainda assim, não foi possível que todas as crianças concluíssem o empréstimo de livros.

No dia da atividade da turma do 1º ano A, como a funcionária responsável estava ausente, a professora mesma pegou os livros destinados ao 1º ano e os distribuiu entre as mesas para que os alunos pudessem escolher. Eles se agruparam nas mesas e começaram a folhear os livros. Enquanto isso, a professora sentou por alguns instantes para orientar as crianças que estavam indecisas. Indicava os livros que conhecia, lia alguns títulos disponíveis na mesa, comentava a ilustração da capa, motivava as crianças com algumas perguntas, despertando a curiosidade delas sobre a história do livro.

Em uma das mesas estava uma pilha de livros indicados para o 3º ano que chamou a atenção de algumas crianças. A professora pediu que não mexessem, pois os livros não eram indicados para aquela turma. Sobre as observações feitas pelas crianças, geralmente se referiam à espessura dos livros, às ilustrações e a suas impressões sobre a leitura dos livros que conheciam. Enquanto concluíam suas escolhas, a professora registrava no caderno da turma, dados sobre o livro que cada uma tomou emprestado.

No segundo dia, observamos novamente a utilização da biblioteca pela turma do 4º ano B. Em pequenos grupos e sem a supervisão da professora, os alunos se dirigiram à mesa com os livros indicados para aquela turma, seguindo a orientação da funcionária. Enquanto os alunos escolhiam, a funcionária anotava as devoluções. Um dos alunos escolheu um livro sem texto verbal, mas foi impedido de retirá-lo, pois a funcionária advertiu que o livro não era adequado para aquela turma. Nesse momento, a professora entrou na sala, a funcionária

relatou o ocorrido e a professora também reprovou a escolha feita pelo aluno. Ele tentou argumentar sobre a possibilidade de criar a história, mas a professora não autorizou a retirada e comentou com a funcionária sobre a desorganização dos livros, pois aquele escolhido pelo aluno não deveria estar dentre os livros indicados para o 4º ano. Todos da turma, no esquema de rodízio, puderam fazer seus empréstimos.

A turma do 1º ano A não utilizou a biblioteca, embora estivesse prevista essa atividade.

Considerações finais

Como informamos, são parciais os resultados que apresentamos neste texto, com base na análise de documentos e na observação participante. Mesmo parciais esses resultados permitem refletir sobre aspectos observados nas bibliotecas das escolas parceiras. Dentre esses, destacam-se: ausência de padrão de critérios na organização dos acervos, precárias condições de trabalho dos responsáveis pelas bibliotecas, precários critérios de seleção de livros e baixa frequência de utilização das bibliotecas.

Dentre esses, ainda, merecem destaque os que se referem a: seleção de livros de acordo com o critério de idade, mais evidente na Escola B, onde os livros são organizados nas prateleiras de acordo com esse critério, diferentemente da Escola A, onde essa seleção é feita pelas professoras ao indicar os livros a serem emprestados aos alunos; e ao fato de os alunos escolherem livros conforme critério de extensão do texto, já que o único objetivo da leitura parecer ser o de “fazer resumo da história”.

Conforme o que aqui apresentamos, além de possibilitar conhecimento do espaço destinado à leitura no ambiente escolar, as atividades desenvolvidas vêm possibilitando compreender aspectos importantes da concepção de leitura operante nessas escolas assim como os relativos à leitura na formação inicial e continuada do professor para a Educação Básica.

Tais resultados, por fim, propiciam continuidade de reflexões que, certamente, modificarão substancialmente a compreensão dos graduandos bolsistas e, talvez, das professoras-supervisoras, contribuindo, assim, para a consecução dos principais objetivos do PIBID/CAPES e do Subprojeto PIBID/Pedagogia FFC-Marília.

Referências

EMEF “Professor Olímpio Cruz”. *Caderno de registro do acervo da biblioteca*. Marília: 2006.

EMEF “Professor Olímpio Cruz”. *Caderno de registro do acervo da biblioteca*. Marília: 2008.

EMEF “Governador Mário Covas”. *Livro tombo*. Marília: 2002.

EMEF “Governador Mário Covas”. *Caderno da turma da 4ª série B*. Marília: 2011.

EMEF “Governador Mário Covas”. *Caderno da turma do 1º ano A*. Marília: 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Faculdade de Filosofia e Ciências. *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID - Pedagogia – Alfabetização*. Marília: FFC/UNESP, 2010.

Notas

¹ Esse Subprojeto foi coordenado, entre abril de 2010 e abril de 2011, pela professora Dr^a. Maria do Rosário Longo Mortatti, tendo como colaboradora a Dr^a. Fátima Inês Wolf de Oliveira. A partir de maio de 2011, a professora Fátima I. W. Oliveira passou a exercer a função de Coordenadora, e a professora Maria do Rosário L. Mortatti, a de colaboradora. Nesse Subprojeto, estão envolvidos 20 licenciandos-bolsistas do Curso de Pedagogia da FFC e, atualmente, duas bolsistas-professoras supervisoras de classes de 2º. ano e 4ª série do Ensino Fundamental, das duas escolas parceiras: Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) “Prof. Olímpio Cruz” e EMEF “Governador Mário Covas”, vinculadas à Secretaria Municipal de Educação de Marília-SP (SME -Marília).

² A fim de evitar repetições e agilizar a leitura deste texto, utilizaremos Escola A, em referência à EMEF “Prof. Olímpio Cruz” e Escola B, em referência à EMEF “Gov. Mário Covas”.

³ Nessa forma de registro, os livros do acervo encontram-se relacionados por título, nome do autor e quantidade de livros.

⁴ “Professora volante” é a denominação utilizada pela Secretaria Municipal de Educação - Marília, para se referir às professoras que obtiveram as últimas colocações na classificação do concurso público para o ingresso na Rede Municipal de Ensino. Na escola, sua função é a de auxiliar as professoras no trabalho didático-pedagógico. A “professora volante” permanece nessa função

por aproximadamente três anos. Após esse período, é-lhe atribuída uma turma na escola em que atua.

⁵ Os cadernos onde é registrada a circulação do acervo da Escola B não têm denominação explícita. Por isso, optamos por denominá-lo de “Caderno da turma da 4ª série B” e “Caderno da turma da 1º ano A”.

⁶ “Professora readaptada” é aquela que, por motivo de doença, fica impedida de exercer a sua função e lhe é designada pela Secretaria Municipal de Educação outra função dentro da instituição escolar.

⁷ Há dois anos ela trabalha na biblioteca da escola como professora readaptada.